

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. 1, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XII

Rio de Janeiro, Setembro de 1903

NUM. 141

Fragmentos

A BLASPHEMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO. (1)

Tem havido muita difficuldade em conhecer-se o sentido destas palavras, entendendo-se que a sua significação deve ser tirada da causa que fez o Senhor Jesus usal-as.

Observa-se que o Senhor Jesus fazia muitos milagres publicamente. (2)

Os Fariseus tinham conhecimento disso, e sabiam da phrase de Nicodemos, que ninguem pôde fazer estes milagres, se tu fazes, se Deus não estiver com elle». (3)

Levados pelo ciúme e receio do povo ser attrahido a Jesus pelos seus milagres, procuraram menosprezal-os, incutindo no povo que essas obras eram feitas por Jesus com o poder de Satanaz, e, portanto, não eram obras Divinas que provassem a sua missão, como Jesus affirmava. (4)

Nesta grande blasphemia dirigida a Jesus, a quem o Pai tinha santificado e enviado ao mundo, Elle faz ver a incongruencia d'uma tal asserção, dizendo: «Tudo o reino dividido contra si mesmo, será desolado, e toda a cidade, ou casa, dividida contra si mesma, não subsistirá. Ora, se Satanaz lança fora a Satanaz, es-

tá elle dividido contra si mesmo: como persistirá logo o seu reino?»

Era grande absurdo o que os Fariseus diziam. O Senhor Jesus com paciencia adverte a estes Fariseus o perigo em que estavam se continuassem a affirmal-o.

Ainda podiam ser perdoados desta blasphemia, se se arrependessem, dizendo-lhes: «que aos filhos dos homens, perdoados lhes seriam todos os peccados, e as blasphemias que proferissem, e ainda mesmo contra Elle, o Filho do Homem, mas aquelle que blasphemar contra o Espírito Santo, não lhe será isto perdoado». (1)

Os milagres operados por Jesus e que foram qualificados «virtude do principe dos demonios» eram por seu poder pessoal; e na sua misericordia Elle perdoava aos que contra Elle blasphemavam. Alem destes, outros milagres foram feitos pelo Espírito Santo, depois do dia de Pentecoste por meio dos Apostolos. Então se esses milagres fossem pelos Fariseus classificados como pela virtude de Satanaz, seria uma blasphemia contra o Espírito Santo, por cujo poder os Apostolos faziam milagres. Neste caso não haveria perdão: «O que blasphemar contra o Espírito Santo, nunca jamais terá perdão, mas será réu de eterno delicto». (2)

Tal era o perigo dos Fariseus e para todos os que classificarem os milagres dos Apostolos, que são do Espírito Santo, como obras de Satanaz, Beelzebú, principe dos demonios. (3)

(1) Math. 12 v. 31, 32; Marcos 3 v. 29, 30.

(2) Math. 12 v. 11; Marcos 3 v. 8 a 12.

(3) João 3 v. 2.

(4) João 8 v. 13 a 18, cap. 10 v. 25, 6 a 38.

(1) Marcos 3 v. 28 a 30; Lucas 12 v. 10.

(2) Marcos 3 v. 29.

(3) Math. 12 v. 23 a 32.

A IMPERFEIÇÃO DOS SACRIFICIOS JUDAICOS (1)

A imperfeição dos sacrificios judaicos, ou Levíticos, consistia em não poderem satisfazer perfeitamente a consciencia, e d'ahi a repetição delles.

Se a missa na Igreja Romana é uma repetição ou continuação do sacrificio de Jesus Christo na cruz do Calvario, então ella é um sacrificio imperfeito, não pôde satisfazer a consciencia, e desvirtua o sacrificio de Jesus, fazendo-o imperfeito e incompleto. Ao contrario disto as Sagradas Escripuras affirmam «que somos santificados pela offerenda do corpo de Jesus Christo, feita uma só vez; que todo o sacerdote se apresenta cada dia a exercer o seu ministerio (o sacerdote judaico e o sacerdote romano estão na mesma igualdade neste sentido) e a offerer muitas vezes as mesmas hostias que nunca podem tirar os peccados. Mas este (Jesus) havendo offerido uma só hostia (um só sacrificio) pelos peccados, está assentado para sempre a dextra de Deus. Por que com uma só offerenda fez perfeitos para sempre aos que têm santificado. Pois onde ha remissão destes (peccados), não é já necessaria offerenda pelo peccado. (2)

A nossa entrada no santuario, que é o Céu, é unicamente pelo sangue de Christo, pelo seu unico sacrificio no Calvario.

JOÃO DOS SANTOS.

(1) Heb. 10 v. 1, 2.

(2) Heb. 10 v. 10 a 12, 14, 18.

Pequenos Estudos Biblicos

A PROPHECIA MESSIANICA EM DANIEL

Das prophcias do Velho Testamento, é esta uma das mais caracteristicas e determinantes, com relação a vinda do Messias.

Diante do versiculo 25 do capitulo IX de Daniel, não ha incredulidade, não ha argucia, não ha logica, que não se curve vencida.

Diga-se, ainda que erradamente, como Rénan, que o livro é do tempo dos Maccabeus, ou como alguns theologos, que do tempo de um Dario, successor de Bal-

thazar, de que a Historia não nos dá noticia, ou seja da epocha de Dario Hystaspes, como eu creio e provo, o facto é, que essa prophcia foi proferida seculos antes de Christo.

O caracteristico principal e que torna esta prophcia irrefutavel, é não ter um sentido duplo, e portanto, não se referir a nenhum outro facto passado em Israel.

Antes de a estudar directamente, seja-me licito, tratar de assumptos subsidiarios e divididos nos seguintes paragraphos:

- a) O livro de Esdras em ordem;
- b) A ordem do livro de Daniel;
- c) O captiveiro israelita.

O LIVRO DE ESDRAS EM ORDEM

Cyro convida os judeus a voltarem para Jerusalém e edificarem o Templo. Epocha: 1º anno de Cyro, A. C. 536.

(I—1 a 11). A lista dos que voltaram. (II—1 a 70).

E' levantado o altar. (III—1 a 7).

Os alicerces do Templo.

Epocha: 2º anno de Cyro.

A. C. 535. (III—8 a 13).

O Templo interrompido pelos samaritanos, durante os reinados de Cambyses e Smerdis, e até o 2º anno de Dario Hystaspes. (IV—1 a 5 e 24).

Procuram continuar o trabalho, exhortados por Aggeu e Zacharias. (Zacharia I—1, Agg. I—1).

Epocha: 2º anno de Dario Hystaspes. A. C. 520. (V—1 a 17).

Ordem de Dario para se edificar o Templo. (VI—1 a 17).

O Templo terminado.

Epocha: 6º anno de Dario Hystaspes. A. C. 516. (VI—15 a 22).

Tentativas para reedificação de Jerusalem, e violenta opposição sob Xerxes (Ahasuero).

Epocha: A. C. 486. (IV—6).

Continuação d'essas tentativas e a mesma opposição no começo do reinado de Artaxerxes—*Longa Mão*.

Epocha: A. C. 464. (VI—7 a 23).

Abrindo um parenthesis, tenho a nota que o Ahasuero de Esdras IV-6 (na Historia, chama-se Xerxes), é o mesmo de Esther I-1; e o Artaxerxes de Esdras IV-7 (na Historia, é Artaxerxes Longa Mão), é o mesmo que se acha em Esdras VII-1.

Continuemos.

Esdras encarrega-se de visitar Jerusalem.

Epocha: 7º anno do reinado de Artaxerxes Longa-Mão. A. C. 457 (VII a X).

O fim que tive em vista, com este estudo feito, foi ficar, bem saliente a ordem d'estes dois factos:

- a) Construcção do Templo;
- b) Reedificação de Jerusalem.

O primeiro facto termina no 6º anno de Dario, A. C. 516, e o segundo, começa com a vinda de Esdras, A. C. 457, depois das luctas havidas.

Entretanto a reedificação de Jerusalem dá-se nos tempos de Nehemias, 444 a 408 A. C.

Essa vinda de Esdras deve ser identificada com a phrase em Daniel: IX-25: «desde a sahida da palavra «para fazer tornar e edificar «Jerusalem etc.»

Sendo que a missão de Nehemias (Nehemias II-5 e 6; e III), concorda com as ultimas palavras do versiculo citado de Daniel:

«as ruas e as tranqueiras se «reedificarão, porém em tempo «pos angustiados».

A ORDEM DO LIVRO DE DANIEL

De accôrdo com a successão dos reis, podemos lêr o livro de Daniel na seguinte ordem:

Nabucodonozor. A. C. 606. (I a IV).

Nada existe com relação ao tempo de Evilmerodack (Jeremias LII-31) e Neregel, successor d'este e principe no tempo de Nabucodonozor. (Jeremias XXXIX 3 e 13).

Balthazar. A. C. 558 a 556.

(V -1 a 60, VII e VIII).

Cyro. A. C. 534. (X 1).

Nada existe durante os reinados de Cambyses e Smerdis.

Dario Hystaspes, A. C. 521.

(V-31 a VI 28; e IX, X-2 a 21, e XI a XIII).

Podemos fazer, tambem uma pequena alteração no livro de Daniel e a ordem estará restabelecida, mas dar-se ha uma nova divisão, em:

a) parte historica.

b) parte prophetica.

Para isto bastará que o versiculo 31 do capitulo V passe a sêr o primeiro do capitulo VI, e que se colloque o versiculo

1 do capitulo X entre um e outro capitulo. (V e VI).

Isto porque, o versiculo 1 do cap. X é um parenthesis ou annotação, o que se verifica tendo-se em attenção o versiculo 2 do mesmo capitulo, o qual é a continuação do versiculo 27 do capitulo IX.

E tambem, porque ficando o versiculo 31 onde está (cap. V), parece que Dario Hystaspes succede a Balthazar, o que é um erro historico, pois o successor é Cyro.

Muitos theologos procuram, sem necessidade, remediar isso aventando a existencia de um rei Dario antes da constituição do imperio Medo-Persa.

Mas não ha tal rei; o Dario, de que Daniel dá noticia, está de accôrdo com a Historia, o que é facil de verificar-se tendo-se em attenção o versiculo 8 do capitulo VI:

«Agora, pois, oh ! Rei, confirma o edicto e assigna a «escriptura, para que não se «mude, conforme a lei dos «medos e persas, que se não «pode revogar».

Logo, já havia lei dos medos e persas, e portanto trata-se de Dario Hystaspes que reinou depois de Cyro, Cambyses e Smerdis, em A. C. 521.

O CAPTIVEIRO ISRAELITA

(Zacharias I-7, 12 e 16 ; VII-1, 3 e 5).

Costumam os theologos contar os 70 annos do captiveiro previsto em Jeremias, XXIX -10, desde que Judá foi tornada tributaria por Nabucodonozor, em 606 A. C., até a volta da primeira companhia de desterrados sob Zorobabel em 536 A. C. Acho, entretanto, que o captiveiro deve ser contado da distruição do Templo no anno 586 A. C. (II Reis XXV 8 e 9) até o fim da reconstrucção do mesmo em 516 A. C., no 6º anno do reinado de Dario.

Uma ligeira leitura pelos livros sagrados mostrará que os Israelitas collocavam o facto da distruição do Templo, como o maior attentado e dissabôr que lhes poderia advir. (Psalms LXXIV-5 a 13 ; LX-XIX-1 ; Zacharias I-1 á 16).

Ainda, a calamidade que sobreveio aos Israelitas em 586 A. C., é maior, mais significativa e mais assignalada, porquanto era a distruição completa de Jerusalem. (Zacharias VII-1, 3 e 5 ; II Reis XXV-8, 9 e 21).

Podemos também lembrar, que é bem significativa a existência desse capítulo LII no livro de Jeremias LII-13 e 14).

E finalmente, segundo se depreheende de Daniel IX-1, 2, 3 etc, era, pela epocha de Dario Hystaspes, que os 70 annos deveriam terminar.

A razão pela qual analysei este captivo é para que se possa bem apreciar a epocha em que é proferida a prophécia messianica, e não deixar, por qualquer forma, que se pretenda identificar a vinda do Messias com a de Zorobabel em 536 A. C.

A PROPHECIA

«IX—25 : Sabe e entende : desde a sahida da palavra para fazer tornar e para reedificar Jerusalem até ao Messias, o Principe, sete semanas, sessenta e duas semanas. (As ruas e as tranqueiras se reedificarão, por em tempos angustiados).

A primeira observação a fazer-se é que aqui tratam-se de semanas de annos.

(Levitico XXV—2, 3, 4, e 8).

Sommando-se, portanto, o numero de semanas, teremos 69 semanas, e multiplicando este resultado por 7 teremos 483 annos.

Estes 483 annos devem ser contados desde—a sahida da palavra para reedificar Jerusalem.

Como já vimos, essa dacta é assignalada pela vinda de Esdras em 457 A. C.

Convem também notar 2 epochas n'estas semanas de annos e são :

a) 7 semanas ou 49 annos.

b) 62 semanas ou 434 annos.

A primeira, é um anno de Jubileu (Levitico XXV—8) e nos leva a conclusão das Escripturas do Velho Testamento (Malaquias); á conclusão da reedificação de Jerusalem (Nehemias XII—22 e 27); e á epocha, mais ou menos, em que Manassés o sacerdote edifica o Templo rival do de Jerusalem, sobre o monte Garizim.

E' essa epocha, pode-se dizer, o Jubileu, o Sabbado, ou ainda o Descança dos prophécias em Israel; o que, pois, não deixa de ser bem significativo.

Assim temos : 457 A. C. a 408 A. C.

Em 408 A. C. reinou Dario II (Nothus). (Nehemias XII—22).

Esta dacta (408 A. C.) é também necessaria de ser apreciada, porquanto do capítulo XI em diante, de Daniel, encontramos a prophécia historica do que se succederia desde Dario II até o tempo dos Maccabeus. Vêde XI—2 a 4 etc.:

«Eis que ainda 3 reis estarão na Persia, e o 4º será enriquecido de grandes riquezas mais que todos; e esforçando-se com as suas riquezas suscitará a todos contra o reino da Grecia. Depois se levantará um rei valente, que reinará com grande dominio e fará o que lhe approuver.

Mas estando elle em pé, o seu reino será quebrado e será repartido para os quatro ventos do ceu etc. etc».

Assim foi, pois, partindo de Dario II (Nothus) em 409 A. C., tivemos, de facto, 4 reis :

Artaxerxes Meimnon, Artaxerxes Ochus, Arses ou Arogos e Dario Codomano.

Depois veio o grande imperador Alexandre cujo reino foi d'este modo dividido :

Babylonia	entregue a Seleucus
Asia Menor	» a Antigonus
Egypto	» a Ptolomeu
Grecia	» a Cassandro.

Em seguida tivemos a lueta entre os reis do norte, Antigono e Anthiochio da Syria, e os reis do sul Ptolomeu Soter e Ptolomeu Epiphanes, etc. etc..

Mas, terminemos a prophécia messianica.

O segundo prazo é de 62 semanas ou 434 annos, prazo este que nos leva até ao anno 26 D. C., visto como ha o adiantamento de 4 annos no nosso calendario, isto é, Christo nasceu 4 annos antes da era actual, de sorte que, no anno 26 D. C., Christo tinha 30 annos de idade.

Um quadro, para finalizar, estes pequenos estudos, melhor orientará o caro leitor.

Eil o :

Volta da segunda grande companhia de judeus, sob Esdras.....	A. C. 457
	sete
	semanas
	de annos.
O propheta Malachias.....	A. C. 408

Nascimento de Christo	<i>sessenta e duas</i>	A. C. 4.
Calendario actual	<i>semanas</i>	D. C. 1.
Numeros IV—3 ;	<i>de</i>	
Lucas III—23 ;	<i>annos.</i>	
Pregação e baptismo de Christo.		D. C. 26.
Rio—30—8—903.		

GUACIABA GOMES.

Cidades sem tavernas

Ha no sul da Inglaterra, com uma população de 231.000 habitantes, numerosas cidades sem tavernas.

Em Saltaire, cidade de 4000 habitantes, ao norte da Inglaterra, não ha senão duas tavernas abertas para a venda de bebidas alcoholicas e o consumo destas no mesmo local é prohibido. O resultado destas medidas extremas tem sido notavel. A população é industriosa; as creanças andam bem vestidas e todas frequentam as escolas regularmente.

As casas são mobiliadas com conforto, os banhos mui frequentados e os lugares de diversão são bastante apreciados.

Mais de uma vez se tem recorrido aos plebiscitos para determinar si os artistas desejavam abolir estas severas restricções do commercio alcoolico, mas sempre com o mesmo resultado: uma declaração unanime em favor das restricções.

Na Escocia ha bom numero de villas e aldeias, compostas sómente de familias de pescadores, onde, durante os ultimos trinta annos, tem havido grande mudança. Antigamente havia muitas tavernas e a maior parte dos homens era dada á embriaguez. Elles pensavam que as bebidas alcoholicas eram indispensaveis ao bom cumprimto do seu trabalho, sempre penoso e fatigante.

Hoje não existem mais tavernas ahi. Os delictos são quizi desconhecidos, enquanto que o bem-estar, a moral e a felicidade geral da população tem augmentado notavelmente.

Embarcações de seis a oito homens vão regularmente ao mar, a uma distancia de doze a quinze leguas, sem uma gotta de alcool a bordo, mas bem providas de café e chá.

O Sabbado Christão

Urge apresentarmos a verdade a cerca deste assumpto, uma vez que, entre nós, já se propagam livros, folhetos e outras publicações, cujo proposito é abalar a fé dos membros das nossas Igrejas quanto ao Sabbado Christão.

O Senhor estabeleceu a necessidade de um dia para descanso corporal e exercicios espirituaes, quando creou o mundo e o homem para habitalo. Deus o fez para o bem estar de seus filhos.

Visto Elle ter creado o mundo em seis dias, era justo que o setimo, o primeiro dia que o homem gozou por inteiro, fosse o seu Sabbado, ou descanso, necessario tanto para a gloria de Deus como para o seu proprio bem. E assim Deus o ordenou.

Só Deus podia mudar o que era de sua immediata ordenação.

O facto, porém, é que dois dias são observados como o Sabbado dos que adoram Jehovah. Os judeus e mui poucos christãos guardam o setimo dia da semana, enquanto que a maioria dos christãos observam o Domingo como o verdadeiro Sabbado ou descanso. Onde, então, a base da conducta dos que santificam o Domingo como o Sabbado preferido pelo Senhor ?

Estudemos, primeiro, os indicios de uma possivel mudança. Disse Jesus: «O Filho do Homem é Senhor até do Sabbado» (Lucas 6: 4). No Salmo 118: 22-24, a rejeição da Pedra angular se acha mencionada junctamente com o dia que o Senhor creou e em que o homem se alegrará. Jesus, faz a citação desta passagem no Evangelho de Matheus, capitulo 21 e verso 42, e a applica a Si mesmo. Diz Pedro, em Actos, capitulo 4 e verso 10 e 11, que elle se refere a Jesus. Que dia, pois, se caracterizou como o da rejeição de Christo, a não ser o dia em que Elle resurgio dos mortos ?

Acrescentemos Hebreus 4: 10 a estas passagens: «Porque Aquelle que entrou no seu repouso, tambem elle mesmo repousou de suas obras, como Deus das suas».

E' obvio daqui o parallelo que Deus trabalhou e descansou ou ordenou um Sabbado, e que Jesus trabalhou, descansou ou instituiu um Sabbado.

As passagens que citámos indicam mais ou menos a mudança do dia santo dos crentes. A primeira demonstra que isso é possível; a segunda prediz a mudança, e a terceira, mediante um paralelo estabelece a mudança como um facto consumado.

Qual é, pois, a evidencia de que Deus mudou o descanso dos christãos do setimo para o primeiro dia da semana? Veremos que toda ella é historica, e se acha na Biblia e em outras fontes.

Estudemos, em segundo lugar, a evidencia da referida mudança.

(1) Jesus resuscitou dos mortos no primeiro dia da semana (Marcos 16: 9). Todos nós sabemos que Jesus, resurgindo, completou a obra da Redempção, que é immensamente maior que a da criação.

(2) Jesus appareceu aos discipulos, no primeiro dia da semana (Math. 28: 1, 9; Marcos 16: 9; Lucas 24: 15, etc.).

(3) Elle tornou a apparecer no primeiro dia (João 2: 26). Assim Jesus deu importancia a um dia que já a possuia.

(4) Augmentou-se grandemente a importancia do primeiro dia com o derramamento do Espirito Santo do Dia de Pentecostes, que tambem era o primeiro da semana (Vede Lev. 23: 15, etc.).

(5) A Ceia do Senhor era celebrada no primeiro dia da semana, e em circumstancias que demonstram que o era por escolha (Actos 20: 6, 7). Paulo ficou sete dias em Troade.

E' claro disso que a celebração da Santa Ceia foi deixada para o primeiro dia da semana, sendo preferido nisto o sabbado judaico, o qual nem mesmo se mencionou.

(6) O outro lugar onde se dá muita emphase ao primeiro dia se acha na primeira epistola aos Corinthios, capitulo 16 e verso 2. Paulo escreveu aos christãos corinthios, recommendando que, no primeiro dia da semana, cada um pozesse de parte uma collecta que se devia fazer em beneficio dos santos.

Vemos alli que devia ser no primeiro dia da semana este acto de culto, que consistia em cada um fazer offerta do que tinha, e diz mais o Apostolo que a mesma coisa se ia fazer nas Egrejas de Galacia. Isto envolve uma regra geral para todas as Egrejas.

(7) Diz o apostolo João no Apocalypse

capitulo 1 e verso 10: «Eu fui arrebatado em espirito no dia do Senhor». etc.

Isto quer dizer tres coisas: O reconhecimento do dia do Senhor como uma coisa bem conhecida; a honra que o Espirito Santo lhe deu, inspirando e preparando o Apostolo para ter a revelação; e a escolha que o Senhor fez desse dia para dar, ou ao menos para começar a dar essa revelação.

(8) Lemos em Colo-senses, capitulo 2 e verso 16: «Portanto ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova ou dos sabbados». Esta passagem, parece, considera abrogado o Sabbado Judaico junctamente com certas observancias mosaicas. Isto concorda exactamente com o que já examinámos nas varias evidencias da guarda do primeiro dia da semana como o nosso descanso, desde a resurreição de Nosso Senhor.

(9) Mas pode alguém dizer que o novo dia santo, adptado pelos discipulos de Jesus, não pode ser tido como o velho Sabbado, e não se chama Sabbado. A resposta a esta objecção se acha em Hebreus, capitulo 4 do verso 8 a 10: «Porque, si Jesus (Josué) lhes houvesse dado repouso, depois disso não fallaria de outro dia. Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Devs. Porque Aquelle que entrou no seu repouso, tambem o mesmo repousou de suas obras como Deus das suas».

Notemos aqui os seguintes pontos: (1) A Biblia falla de outro dia de descanso; (2) o outro dia proporciona um descanso sabbatico; (3) teve começo este dia, quando Christo entrou no seu descanso. E', pois, um novo dia de Sabbado, determinado pelo descanso do Senhor, que se deu no primeiro dia da semana.

Recorramos tambem a Historia que nos offerece argumentos que não se acham na Biblia.

Plinio, o moço, escrevendo ao imperador Trajano diz que era costume dos christãos «se reunirem em *stato die* (num dia determinado) antes de clarear o dia para se entoar um hymno a Christo como Deus», etc. O *stato die* de Plinio era, sem duvida, o nosso Domingo.

Ignacio, bispo de Antiochia, que escreveu desde o anno 107 até 116, chama o Domingo de «dia do Senhor», consagrado á resurreição, o rei e o mais importante

de todos os dias. Justino Martyr, fallecido em 160, diz que os christãos não celebravam as festas judaicas, nem observavam os seus sabbados nem praticavam a circumcisão».

O mesmo diz dos christãos que residiam nas cidades e nos campos: «Estavam todos acostumados a se reunirem no dia que se chama Domingo, para lerem as Escripturas, dirigirem exhortações e celebrarem a communhão. A assembléa se reunia, no Domingo, porque este é o primeiro dia em que Deus mudou as trevas e os elementos, creou o mundo, e porque Jesus, nosso Senhor, resuscitou dos mortos neste dia».

Tertuliano diz, no fim do segundo século: «Celebramos o Domingo como um dia de gozo», etc. Clemente de Alexandria, contemporaneo de Tertuliano, es creve: «O verdadeiro christão observa o dia do Senhor, segundo os preceitos do Evangelho, pondo fóra os mãos pensamentos e nutriendo toda bondade, para honrar a resurreição do Senhor, que succedeu nesse dia».

Euzebio, bispo de Cesaréa, diz no commentario sobre o Salmo 92, que escreveu em 325 mais ou menos: «O verbo (Christo) transferiu a festa do Sabbado para a luz da manhã, mediante o novo Pacto, e nos deu o Symbolo do verdadeiro descanso, o dia da salvação do Senhor, o primeiro (dia) da luz, em que o Senhor ganhou a victoria sebre a morte, etc.».

O Synodo de Laodicéa, em 360, decretou a cessação do trabalho nesse dia. Constantino o Grande, ordenou, ao abraçar o Christianismo como a religião do estado, que todos os serventuarios dos tribunaes civis, todos os militares e operarios descansassem no dia do Senhor. O Imperador Leão tornou a lei extensiva a todas as classes.

Tambem é proprio observar que a bençã de Deus repousa sobre os povos que observam o primeiro dia da semana como o dia de culto ao Senhor.

D'O Puritano.

Tinhamos resolvido transcrever o artigo acima quando recebemos uma importante obra intitulada *Domingo, El Verdades Sabat*, do rev. Samuel Walter Gamble, traduzida do inglez para o hespanhol pelo rev. Daniel Hall.

Ainda não tivemos o prazer de lê-la, porem ouvimos que a sua publicação produziu um grande cheque no movimento sabbatista nos Estados Unidos e a sua traducção para o hespanhol foi resolvido pela Conferencia Annual Sul Americana.

O exemplar que possuímos devemo-la á generosidade de seu traductor, muito conhecido já pelas suas producções litterarias de controversia.

A Casa Publicadora Methodista á rua da Ajuda 20 em breve terá á venda esta obra.

CRYSOSTOMO E O IMPERADOR

No tempo em que os imperadores romanos perseguiam os christãos, o celebre prégador Chrysostomo foi trazido á presença de um Imperador.

— Desterrar-te-hei, disse este, se não abandonares a tua fé em Christo.

— Meu Pae está em todo o mundo, disse o christão, e, assim, para onde quer que me mandes, estarei ao Seu cuidado.

O imperador encolerizado, tornou-lhe:

— Confiscar-te-hei tudo o que possues!

— Dos bens terrestres não me importo, respondeu Chrysostomo; os meus thesouros estão depositados nos céus, e esses tu não m'os poderás tirar.

O imperador mais enfurecido:

— Dar-te-hei a morte?

— Sim, bem sei que podes matar este corpo, mas não podes tocar na minha alma, porque a sua vida está escondida com Christo em Deus.

— Hei de separar-te dos teus amigos!

— Por modo algum, pois que o meu melhor Amigo está nos céus e nada me póde separar d'Elle.

«Creatura alguma nos poderá apartar do amor de Deus, que está em Jesus Christo Senhor nosso». — (Romanos 8, 39).

Ponta Delgada.

T. ANGLIN.

A ALEGRIA DA CASA

CAPITULO V

ACERCA DAS DESPEZAS DA CASA

Deparei ultimamente com estas palavras em um livro :

«Receio que as classes da sociedade que vivem pelo trabalho diario sejam muitas vezes mais descuidosas do que os proprios ricos no gasto do seu dinheiro, e paguem muito mais caro pelas necessidades da vida».

Ora, como tenho grande desejo de servir áquelles que não são ricos, farei algumas observações sobre este assumpto.

Julgo que é justa a asserção, e que o costume de fazer compras diariamente, e *por miúdo*, concorre muito para esse resultado tão desfavoravel.

Não sómente se perde o tempo, mas o dinheiro tambem, quando se está de continuo correndo para a venda.

Por exemplo, compramos uma quarta de assucar ; o papel em que elle vem embrullado e pesado conjunctmente, e, pois, não só se paga mais caro comprado ás *quartas*, em vez de o comprar *aos kilos*, mas tambem se paga ao mesmo preço o *papel*, que para nada serve ! Cada familia, ainda que pobre, deve ter uma lata de folha, em que possa guardar ao menos meia arroba de assucar ; assim poupa-se dinhelro e tempo, duas coisas preciosas, pelo emprego das quaes temos de prestar contas a Deus.

O *sabão* é um outro artigo em que ha muito desperdicio quando é comprado a varejo. Lembro-me de ter estado em uma casa na occasião em que um caixeiro de uma venda proxima entregava um pedaço de sabão que lhe compraram, e era elle tão fresco e molle que se gastaria, todo em lavar uma só vez qualquer das creanças da familia. Fiquei triste, e lembrei-me de aquellas palavras que já citei no principio d'este capitulo. Quando fór possível, é melhor comprar uma caixa de sabão, e, quando o não fór, alguns kilos por junto ; depois, corta se em pedaços quadrados, e mette se dentro de um sacco, pendurando-o na cozinha.

D'esta maneira não só sae mais barato,

como ha tambem a conveniencia de que o sabão, guardado até ficar bem duro, não se derrete tão facilmente na agua ; e consequentemente dura mais tempo.

Darei algumas regras, que me parecem boas, a respeito das compras.

1^a Escolher um armazem onde os generos sejam sempre de boa qualidade, e não mudar de lá sem motivo sufficiente ;

2^a Ter uma hora determinada e certa para fazer as compras. Bastará que seja uma vez por semana ; bem entendido, para os generos que não sejam susceptiveis de se deteriorarem de prompto, como, por exemplo, a carne, etc. ;

3^a Fugir de comprar, jámais, *fiado*. Tendo dividas, não podereis escolher as vossas provisões á vontade, nem fazer tão bom ajuste ; sentir-vos heis em uma especie de d-pendencia, e não sereis livres de ir aonde quizerdes. O preceito da Biblia sobre este ponto é : «A ninguem devaes coisa alguma senão amor» ; e quem fielmente observar esta regra achar-se ha em paz consigo mesmo e com os outros.

Quem vae fazer compras com o seu dinheiro sempre na mão vae inteiramente desassombrado, comprando onde melhor convem. *Quem não deve não teme, e quem não tem divida nao tem desgostos*, são proverbios de immensa sabedoria.

Talvez o fornecedor goste de que com preços fiado, para vos ter mais ou menos no seu dominio ; mas, neste caso, desconfiae d'elle, e guardae-vos de seguir tal conselho ;

4^a Deveis guardar as contas de todos os gastos. Assim se verá como o dinheiro desaparece, e poder-se-ha combinar o modo de tirar d'elle o maior proveito ;

5^a Não comprar nunca objectos que não sejam de rigorosa necessidade. *Posso passar sem ella* é o nome de uma historia muito interessante ; e, se estas palavras estivessem mais vezes presentes á lembrança de algumas pessoas, teriam ao fim do anno uma não pequena somma de dinheiro accumulado insensivelmente, reservada para uma occasião de doença, ou de falta de trabalho. Esse auxilio que as pequenas economias reservaram será uma verdadeira providencia, da qual nos virá maior satisfação do que se houves-

semos gasto o dinheiro em *fructas, gulodices, enfeitos superfluos, e tabaco*, privações que nada são, e das quaes, nas afflicções, resulta tão larga recompensa!

«Não ha peor ladrão do que um cozinheiro mau», diz o proverbio; e, uma vez que estou em assumpto de *despezas*, é preciso dizer algumas palavras sobre a arte culinaria.

Ha annos, certos prisioneiros francezes foram mandados passar algum tempo em uma pequena villa escocesa, muito pobre, onde tanto os habitantes como os presos achavam mui pouco de comer, excepto pão e peixe salgado, alimento pouco substancial e muito insalubre. Mas os francezes eram melhores cozinheiros do que os hospedes. Punham o pão duro a cozer muito lentamente, ajuntando-lhe pimenta, e, quando a tinham, um punhado de farinha de cevada (farinha de mandioca servirá da mesma sorte). Depois esmagavam o peixe salgado em outro bocado de farinha e pimenta, e reduziam-no a pequenas bolas, que deitam na sopa.

Um prato de tal guizado era sustento para um homem, emquanto que o mesmo pão e o peixe, comidos separadamente, o deixariam com fome.

O historiador conta que os meninos da villa, cujas mães não queriam *ter incommodo* de arranjar suas comidas com tamanho cuidado, olhavam para os francezes com grande inveja, quando estes comiam os seus jantares appetitosos!

Quantas familias pobres, que tão mal comem actualmente, poderiam ficar satisfeitas sem gastar mais dinheiro nas comidas, se estas fossem preparadas com esmero, attenção e saber!

Lembrem-se do seguinte:

1º Que não é bom deixar cozinhar as coisas *depressa*. Gasta-se demasiada lenha, e perde-se a comida. Uma vez que ferva, depois mui pouco fogo é preciso, mas sim o que se pode chamar fogo lento, que dure sempre por egual, acabando de cozinhar a comida docemente;

2º Que não convem guardar coisa alguma de um dia para o outro *nas panelas*. Os sobejos tiram-se e põem-se em um prato limpo, e a panela lava-se e enxuga-se com cuidado; d'est'arte não haverá o menor inconveniente em guar-

dar as sobras de um dia para o dia seguinte;

3º Sendo possivel, deve haver em cada casa um guarda-comida de arame, pendurado, e em posição de melhor aproveitar o vento, sem apanhar o calor do sol ou do fogão. Este guarda comida deve ser lavado por dentro e por fóra duas vezes por semana. Quando não possa ter-se um d'estes utensilios é bom pôr-se uma chapa de zinco em fórma de ralo, em cada lado do armario onde se guarda o comer para assim penetrar o ar n'elle, impedindo ao mesmo tempo as moscas de entrarem.

4º Não se deve consentir que as creanças deixem restos de comida nos pratos. Quando eu era creança, ainda que meu pae fosse homem de riqueza, nunca consentiram que eu desperdiçasse d'esta maneira.

Recordo me ainda ouvir-lhe: «Na minha casa não ha de haver estrago. Deus o prohibe, eu não o permitto». Por isso, se me ficava um resto de pão, ou de qualquer outra coisa, que não houvesse acabado ao almoço, guardavam-m'o (lembro-me ainda muito bem do cantinho do armario onde m'o punham), e tinha de comer o ao jantar antes de tocar em outra iguaria, e quer fosse quer não do meu agrado.

5º O costume de comer *pão quente* não é só pernicioso á saude, como tambem muito dispendioso.

Este capitulo já vae longo de mais, porém não posso deixar aqui de notar um costume que obriga a muita despeza sem trazer proveito algum. E' o de *mudar muitas vezes de habitação*.

Oíço fallar de pesscas que no decurso de seis mezes fazem seis mudanças! Dizem que tres sómente equivalem a um incendio; seis a um terremoto! Se é verdade ou não, creio que bem m'o poderiam certificar muitas das minhas leitoras por experiencia propria!

Antes de largar qualquer morada, deveis calcular que é necessario que melhoreis muito, e em muito sentidos, para compensação das muitas fadigas, despesas e prejuizos que tendes inevitavelmente de soffrer com a mudança.

Impressões de Viagem

Deixando o magestoso Niagara, tomamos o trem que em 35 minutos nos levou á bellissima Buffalo.

A primeira impressão de quem chega em Buffalo quer pelas estradas de ferro, quer pôr um dos muitos vapores que navegam o lago Erie, é má. Os americanos não capricham muito na construcção de suas estações e de seus caes. Avançando, porém, para a cidade, essa impressão desaparece diante da belleza, da limpeza, do brilho, da luz das avenidas, dos largos e das ruas. A «Main Street», que como o nome indica é a principal, é uma rua modelo. Larga, calçada a asphalto como centenaes em Buffalo, profusamente illuminada á noite, com grandes fôcos de luz electrica de arco, cujos postes são collocados a pequenos espaços, o espectáculo que offerece á vista com seu grande movimento de povo, é deslumbrante.

Tomamos um omnibus, especialmente destinado aos que desejam ver a cidade e o vehiculo rodou, pesado de estrangeiros, ao som de uma sonora trombeta, pelas asphaltadas e arborizadas ruas da cidade. Um «lecturer» postado ao lado do cocheiro, ia dando as informações que julgava necessarias, não esquecendo de mencionar os nomes dos abastados proprietarios das lindas vivendas e «villas». E' realmente magnifico o bairro dos ricos. As casas são elegantes e rodeadas de verdes gramíneos com altos canteiros de flores. Os jardins não tem grades, são inteiramente descobertos, o que contribue para embellezar as ruas. Vimos esplendidas igrejas de varias denominações, edificios publicos soberbos, fortes, e parques.

Os parques neste paiz são especialmente interessantes; são enormes: 50, 60 e mais acres de extensão. Qualquer de nos-sos jardins publicos seria apenas um insignificante canto em um destes parques collossaes. Em muitos delles ha animaes de diversas partes do mundo, incluindo o Brazil. Extensos grammados fazem a delicia dos jogadores de base-ball e outros jogos. Ha bancos por toda a parte desses grammados e pôde se andar, sentar, deitar, sobre a verde relva. Acho muito me-

lhor systema esse do que ahi na Patria, onde os visitantes dos jardins só podem andar pelas ruas arenosas.

Muitos largos são ajardinados, isto é, ornamentados com lindos canteiros de flores. Em summa, certos bairros da cidade Pan-Americana suggerem a idade aurea ou o millenio. Mas o que não sabemos é si no coração desses ricos existe a mesma felicidade suggestionada pelo amoravel conjuncto de bellas casas, floridos canteiros, verdes arvores, aveludados relvados, tudo illuminado pelo brilhante sol de verão.

Assistimos ao culto, em um domingo de manhã, na «First Presbyteriau Church». Dizem que, interiormente, esta igreja se parece com a de «San Marco», em Veneza, sem os idolos e altares!

A historia desta igreja é contemporanea com a historia de Buffalo. E' chamada a «egreja mãe», pois quasi todas as outras organizações religiosas da cidade nasceram della, por espaço de quarenta annos.

E' um grande templo com vastas galerias e vasta nave. O prégador fallou sobre o texto: «O nescio diz: «Não ha Deus». Apresentando os usuaes argumentos para provar a existencia de Deus, mostra a loucura humana em negar o Creador, diante das evidencias do seu poder, da sua sabedoria e do seu amor. Achamos, porém, que o prégador estava por demais preso ao manuscrito e por isso não podia lançar mão de todos os recursos da oratoria, como por exemplo: a declamação e a acção. A' noite fomos a «North Presbyterian Church», na «Main Street», que estava quasi vasia, emquanto a rua, esplendidamente illuminada, regorgitava de povo.

O Exército de Salvação, porém, aproveita a oportunidade e com tambores, paudeiros e instrumentos de sopro chama o povo para suas reuniões ao ar livre, nos largos e nas encruzilhadas das ruas.

Durante o verão, que está a findar, tivemos alguns dias bem quentes; mais quentes do que no Rio de Janeiro ou Santos e algumas pessoas morreram de insolação.

E... até outra!

J. M. HIGGINS.

Encantado

O domingo 13 do corrente, foi um dia cheio de bênçãos e de goso espiritual para a nossa Igreja. De manhã o culto esteve solemnissimo, prégando o venerando irmão Antonio B. Trajano, um bello e edificante sermão, que foi devidamente apreciado.

Acabado que foi o sermão, effectuámos o baptismo de D. D. Sebastiana Castro de Barros e Maria Marcelina Sevilha, seguindo-se immediatamente a administração da Ceia do Senhor, presidindo solemnemente o rev. Trajano.

A' noite a casa esteve igualmente cheia e como de manhã, muitas pessoas apinharam-se de pé ás entradas e fóra do edificio, que attentas, ouviram com grande respeito, a mensagem de vida, que, desta vez, nos trouxera o prezado irmão Candido de Mesquita, digno Presbytero da Igreja Presbyteriana do Rio de Janeiro.

A Escola Dominical esteve tambem muito concorrida e animada.

Aproveitamos a occasião para agradecer sincera e cordialmente a todos os Amigos e Irmãos, que bondosa e tão expontaneamente, concorreram para o completo successo de nosso leilão de prendas, effectuado aos 7 e 8 do corrente. Já apurámos dois contos cento e setenta mil reis (2:170\$000) além de algumas pequenas contas que temos a receber, restando ainda em nosso poder, um bom numero de prendas.

Os dois dias das vendas foram dias de festa e de grande contentamento para todos.

Digne-se pois, os nossos amados Irmãos e Amigos, acceptarem os nossos sinceros agradecimentos. Queira o Senhor recompensar a todos, abençoando os ricamente, são os nossos ardentes votos.

A. MARQUES.

RESIDENCIA EM CIMA

Sobre a porta da officina d'um marceneiro na cidade de Liverpool se acham estas palavras, "Residencia em cima". Nós crentes em Jesus deviamos tambem trabalhar em baixo, porém viver em cima.

A fiel Palavra de Deus

O celebre poeta inglez Coleridge diz: «Acho na Biblia mais que me *encontra* do que em todos os outros livros juntos. Dá-me palavras para os meus pensamentos mais intimos, canticos para a minha alegria, expressões para a minha dór secreta, e supplicas para a minha vergonha e fraqueza.»

A mesma descoberta foi feita por um chinez, que, sendo empregado como traductor, e estando occupado com a Epistola aos Romanos, disse ao missionario: «Deveis ter estudado a nação chineza por muito tempo, para poderdes escrever uma descripção tão fiel como esta.»

O homem suppunha, naturalmente, que a epistola era obra dos missionarios, e assim, sem o saber, a sua consciencia confirmou as declarações da Infinita Sabedoria, feitas ha quasi dois mil annos.

Esta experiencia não é rara. Todo o leitor cuidadoso e sério sabe como muitas vezes encontra revelações do seu estado verdadeiro, dos seus sentimentos e motivos, que conhece ser a voz de Deus que lhe falla com a franqueza do amor, para seu bem, e o pré-gador do Evangelho, muitas vezes, inconscientemente, é levado a escolher trechos da Biblia para a instrucção dos outros, que vão bater com força irresistivel em algum coração cuja necessidade só Deus conhecia, até ao ponto de o ouvinte suppôr que alguem tinha encommendado o sermão para o proveito exclusivo d'elle ouvinte.

Ora este testemunho de Deus deve animar muito o obreiro fiel. Facilita-lhe o trabalho, porque a semente da verdade brota pela força divina que se acha n'ella, e nos logares onde Deus vê a necessidade. Seja cada um leal e obediente, buscando em tudo a verdade e a gloria de Deus, e ha de ver como Deus confirma a sua prégacão com signaes de fructo espiritual.

Mas não está aqui menos indicada a attitude do ouvinte e do leitor, que devem manifestar uma humilde sujeição e um ardente desejo de conhecer qual seja a vontade do seu Senhor. Acompanhada da oração fervorosa, ha de achar razão para dizer, com o poeta inglez: «A Biblia encontra-me.

R. H. MORETON.

LUZ ELECTRICA SEM FIOS

O engenheiro Armstrong, de Londres, acaba de proceder a experiencias com exito brilhante com as lampandas electricas sem fios, de sua invenção

As experiencias deram excellentes resultados, pois conseguiu-se que uma lampanda emitisse uma luz magnifica sem o emprego de nenhum fio conductor de electricidade, achando se o motor situado a uma distancia de quatro a cinco milhas da lampada.

O engenheiro Armstrong, considerando a terra como conductora e depositaria permanente da electricidade, serviu-se della para a reacção da energia electrica, combinando esta corrente de baixa tenção com a descarga e alta potencial de uma bateria movel. A bateria empregada pelo engenheiro Armstrong é unicamente de 8 volts e a corrente que utiliza é inferior a um ampére.

Como se vê, com este novo systema de illuminação electrica desapparecerá todo o receio de accidentes, porque não haverá a ameaça dos fios electricos nem das fortes correntes, de que hoje necessitamos para a produz'r.

O invento de Armstrong é um passo mais dado, ao que parece, com bom exito tambem, no novo e assombroso campo que Marconi abriu á electricidade.

Depois da descoberta, suas applicações tenderão a generalisar-se e, actualmente o telegrapho e a illuminação electrica acham-se em via de supprimir os fios, até hoje considerados como indispensaveis para um e outro; é natural suppor que este afeiteamento prodigioso poderá ser aproveitado tambem pelo telephono, cousa de que aliás não estamos longe, a ser exacta a noticia que nos transmitta da America do Norte o telegrapho, cabendo esta gloria a um Brasileiro.

Noticias de Portugal

Porto

CAMINHA.—Chegaram do Brazil os nossos estimados irmãos sr. Antonio Teixeira Fernandes e sua digna esposa.

—Em 17 do corrente prégou n'esta villa o abençoado evangelista sr. Wright, tendo uma boa reunião.

CANNAS DE SEMIDE.—No domingo, 7 de junho, os nossos amigos srs. José Affonso Ayres de Sá e João Nunes Pinheiro visitaram os crentes evangelicos d'este lugar, com os quaes realisaram o culto domestico. Ao dirigirem-se para a povoação foram muito apupados e apedrejados pelos habitantes de S. Fructuoso e Cannas, que, em razão das maldições que o abba de Semide descarregara sobre os protestantes no sermão de domingo do Espirito Santo (!), os tomaram como emissarios de Satanaz!! Mais grave foi, porém, o caso do dia 8, quando aquelles nossos irmãos, acompanhados pelo irmão sr. Manoel dos Santos, voltavam para Coimbra. Na descida da ingreme serra, outra vez os desgraçados fanaticos, armados de foices, enxadas, estacas e pedras, correram sobre os nossos tres amigos umonistas tentando matal-os. Comtudo, graças á manifesta intervenção de Deus, os nossos irmãos poderam escapar com a vida, sendo unicamente attingido nas costas e n'uma das mãos o sr. Manoel dos Santos, que, para se livrar d'essa turba de fanaticos, teve ainda de saltar uma rocha d'uns cinco metros d'altura, do que, felizmente, lhe não resultou maior mal.

Consta-nos que o digno administrador do concelho de Miranda do Corvo, sendo informado de tão graves acontecimentos, está chamando a contas alguns dos criminosos, no firme empenho de que, no seu concelho, se não hajam de repetir essas vergonhosas scenas de intolerancia medieval. Esperamos que assim seja e oramos pelos perseguidos. (Evang. segundo S. Matheus, cap. v, vers. 10 a 12).

Gaya

Em 9 de maio p. p. foi inaugurada a «Liga de Esforço Christão annexa á Igreja desia localidade. A' sessão presidiu o rev. Diogo Cassels, que proferiu o

discurso de abertura, falando em seguida os senhores Antonio Pires, J. L. Bona parte, Julio Silva, Elias Santos e os representantes das Uniãos Christão do Mirants, Bomfim e Gaya.

Castro Daltro

N esta localidade o *colporteur* sr. Jeronymo de Jesus encontrou o povo muito bem disposto para receber a Palavra de Deus, e vendeu ali, muitas Biblias e tratados evangelicos.

Gandufe

Está em Gandufe, muito empenhada em preparar uma casa que alugou para reuniões evangelicas, a nossa irmã sra. d. Maria Josepha Nunez Martins, esposa do nosso irmão sr. Manuel José Martins. Consta-nos que já se está fazendo a mobilia, e que a casa será inaugurada logo que ali chegue o sr. Henrique M. Wright ou o sr. Joaquim Pinto da Conceição ou, no impedimento d'estes irmãos, algum outro evangelista.

Muito bem! Que o Senhor abençõe os esforços dos Seus servos.

NOTICIARIO

UNIÃO EVANGELICA BENEFICENTE.—Por carta que recebeu de Pernambuco o nosso irmão sr. Pedro Campello, soubemos ter se realizado no dia 7 de Setembro, no salão da Igreja Evangelica Pernambucana, a festa do primeiro anniversario desta «União».

O templo se achava repleto de membros e congregados das diversas Igrejas existentes no Recife e de pessoas affeições ao Evangelho.

Começou a reunião ás 5 1/2 da tarde com canticos sagrados e oração a Deus e terminou pouco depois de 8 horas da noite, notando-se sempre muita animação por parte dos assistentes.

A «União Beneficente» tem o nobre fim de promover o necessario para o sustento dos Irmãos doentes.

—Effectuou-se no dia 17 de Agosto a Assembléa Geral da mesma «União», para a eleição da nova directoria, que ficou assim eleita:

Presidente, Alexander Telford; Vice-presidente, Manoel de Andrade; 1º Se-

cretario, Thomaz de Aquino Filho; 2º Secretario, Gabriel Archanho; Thesoureiro, Walter S. Cooper; Orador, Ulysses de Mello; Procurador, Joaquim Damiao. Affectuosamente cumprimentamos a nova Directoria, rogando sobre ella a benção do Altissimo.

O PROGRESSO.—O rev. T. C. B. Silva, redactor do «Progresso», que se publica em New Bedford, Estados Unidos, em circular que nos remetteu, expõe o seu plano para alargar a esphera de acção de seu jornal e offerece premios aos que arranjam mais de 20 assignaturas. Communica tambem que será quinzenal em vez de semanal como até aqui.

SEMINARIO BAPTISTA.—O Rev. Dr. W. H. Cannada, digno director deste Seminario em Pernambuco teve a gentileza de convidar-nos para assistir á Sessão Magna de encerramento das aulas, no dia 30 do corrente.

Agradecendo o convite, sentimos não podermos estar presentes.

GREMIO CHRISTÃO B. DORCAS.—Fomos convidados por meio de um delicado officio para a festa commemorativa do anniversario da fundação deste gremio, porem, não nós foi possivel assistir.

Pedindo desculpas, saudamos á sua illustre Directoria.

LOGAR SALUBRE.—«Bem pode ser considerada a pequena aldéa ingleza de Stanwick, no condado de Northamptonshire, uma das localidades mais saudaveis do mundo.

O ultimo relatorio demographo-sanitario dessa communa constata que desde 15 de Outubro de 1902 até 1 de Julho do corrente anno não houve alli nem um obito. E' tanto mais notavel este facto, quanto é certo que naquella aldéa residem muitas pessoas que têm mais de noventa annos de idade.

VIAS FERREAS NOS ESTADOS UNIDOS.—Durante o anno de 1902 construíram-se nos Estados Unidos 6.026 milhas de caminhos de ferro inteiramente novos, não incluindo segundas linhas, desvios, nem linhas reconstruidas. A extensão actual dos caminhos de ferro norte-americanos eleva-se a 204.334 milhas. As locomotivas em serviço activo sommam 45.000 e os carros 1.500.000.»

REUNIÕES.—A «União de Senhoras» e «Associação Auxiliadora» da Igreja Evangelica do Encantado, na segunda-feira 14 do corrente, tiveram suas reuniões ordinarias mensaes, em que se tratou com muita animação e cordialidade de diversos assumptos de importancia, que interessam o bem estar do trabalho da Igreja.

MISS A. DE B. MELVILLE.—Esteve entre nós por poucos dias esta distincta irmã que, de Passa Tres, veio especialmente, assistir ao nosso leilão. Agradecemos-lhe sinceramente, não só essa prova de sympathia pelo trabalho do Senhor no Encantado, como também os bons serviços prestados nos dias da festa.

Não podemos deixar de, nesta occasião, archivar aqui o nosso profundo reconhecimento a todos os irmãos de Passa Tres, que bondosamente enviaram suas ofertas para a Casa do Senhor.

Queira o nosso bondoso Deus recompensar ricamente a cada um, a generosa lembrança que teve.

HOSPITAL EVANGELICO.—No dia 8 do corrente realisou-se um concerto musical em beneficio da construcção do Hospital Evangelico no vasto salão da Real Sociedade do Club Gymnastico Portuguez, para o qual fomos honrados com um convite.

Assistimos ao concerto, ao qual compareceu uma grande maioria de evangelicos e agradecemos á directoria o convite recebido.

A. R. S. PEREIRA.—Embarcou para New York no *Tennyson*, no dia 6 do corrente, para cursar a Escola de Secretarios Geraes de Springfield, o nosso prezado amigo e irmão, cujo nome encima estas linhas, membro da Igreja Evangelica Fluminense.

Na vespera do nosso amigo, que é secretario archivistista da Associação Christã de Moços, recebeu uma manifestação de sympathia dos socios da referida Associação, pronunciando o discurso de despedida em nome da Directoria o irmão rev. Jovelino de Camargo, digno pastor da Igreja Methodista e em nome da Liga dos Voluntarios o prezado irmão dr. Teixeira da Silva, conhecido advogado evangelista.

Em nome dos socios foi-lhe offerecido um cartão de prata com dedicatoria.

O sr. Pereira agradeceu commovido, foi servido no fim uma chavena de chá aos presentes.

Assistiram ao seu embarque muitos consocios e amigos.

PORTUGAL.—Chegaram a Lisboa com optima viagem o Sr. J. L. F. Braga, sua esposa, D. Christina Braga e sua filha D. Mariquinhas.

O Sr. Braga fallou na União Central de Lisboa e entregou a mensagem fraternal da A. C. M. do Rio de Janeiro, o que causou muito jubilo entre a mocidade lisbonense. Fallou também nas Igrejas do Cascão e da Arriaga apresentando as saudações da Igreja Fluminense, sendo retribuidas com amor.

Dalli seguiram para as Caldas da Felgueira, ao pé de Viseu, do Norte, onde a nossa irmã D. Christina tem encontrado melhora, ainda que lentas, de seus incommodos.

Deviam seguir para Braga no meado deste mez e logo para o Porto, onde ficaram até fins de Outubro.

DOENTES.—Acham-se melhores a Sra. D. Leopoldina Santos, digna esposa do Rev. João M. G. dos Santos e a Sra. D. Francisca Moreira.

Soffreu operação no dia 13 do corrente a Sra. D. Regina de Souza Ferreira, digna filha de nossa irmã D. Gloria de Souza Ferreira. Nossa irmã acha-se em franca convalescencia, pelo que felicitamos a sua digna mãe e a seu digno irmão Alferes Vieira Ferreira Sobrinho.

SOCIEDADE CHRISTÃ DE MOÇAS.—Esta Sociedade continua com a mesma regularidade as suas reuniões, sendo a assistencia a do costume, mais ou menos.

A consocia D. Sebastiana Barros fez a sua profissão publica de fé no Encantado pelo que a felicitamos.

No dia 17 houve uma Conferencia Evangelica dirigida pelo pastor Sr. Santos assistindo 35 pessoas.

Continuam gravemente enfermas as consocias Francisca Moreira e Maria Teixeira.

Pedimos as orações por ellas.

Setembro de 1903.

A Secretaria.

M. A. CLARK.—Este nosso prezado amigo tem visto ultimamente como a sua pessoa e os seus trabalhos são apreciados pela mocidade. Em fins de agosto, por ocasião da ultima reunião da Liga de Voluntarios da A. C. M. foi distribuido um numero especial da «A. C. M.» dedicado inteiramente á sua pessoa, com o seu retrato e uma pequena biographia.

Este numero tinha sido preparado durante a sua visita ao Norte e o cliché foi obsequiosamente cedido pelo rev. J. L. Kennedy.

A mocidade entendeu que pouco fez de seu para o numero especial e quiz pessoalmente mostrar-lhe a sua gratidão. Para isso, alguns moços reuniram-se e, com muitos outros, combinaram offerecer-lhe um mimo no dia de seus annos a 25 do corrente.

Em segredo tudo prepararam e com rara felicidade conseguiram que elle de nada suspeitasse até momentos antes da manifestação.

O presidente da A. C. M., a pedido da maioria dos socios, fez um convite postal convidando os consocios a virem cumprimentar o digno secretario geral por occasião do seu anniversario natalicio. O convite foi expedido no dia 22 á 1 1/2 da madrugada.

No dia 23 á noite, os salões regorgitavam de socios que o vinham cumprimentar. A reunião teria sido maior se o convite tivesse sido feito com maior antecedencia, o que era impossivel, se o segillo tivesse de ser mantido, como foi.

Surprehendido, o sr. Myron A. Clark a custo foi trazido para a plataforma, onde estava armado dum bellissimo quadro com o seu busto em tamanho natural a platinotypia, e um bouquet de flores naturaes com uma fita com a dedicação impressa em letras douradas, tudo coberto pelas bandeiras nacional e americana, estando ao lado o estandarte da A. C. M.

Cantado um verso do hymno da A. C. M. «O Pendão Real.» o sr. dr. Luiz V. Ferreira fez oração e o presidente da Associação em poucas palavras, em nome dos socios offereceu o retrato ao sr. Clark, no momento em que o socio Abel Penteado retirava as bandeiras e outro socio atirava sobre elle petalas de rosas.

Seguiram-se então as saudações dos socios representando igrejas, as commissões

da A. C. M., a A. C. M. de Friburgo e a de S. Paulo e as saudações pessoasas.

O sr. Clark muito commovido agradeceu e em seguida, depois de erguido um bem correspondido viva, foi convidado a tomar chá.

Assim terminou esta simples mas bem expressiva manifestação de gratidão ao incansavel Clark.

Estiveram presentes os redactores d'O Trabalho, d'O Puritano, do jornal da casa e d'O Christão.

INSOLENCIA.—Com a insolencia que lhe é habitual, acostumado como está ao despotismo clerical, o Bispo de Olinda, responde a justas queixas que o deputado Germano Hasslocher formula na Camara contra a projectada queima de Biblias em Pernambuco, mandando-o cuidar dos trabalhos politicos e dizendo que as Biblias eram de sua propriedade e que podia fazer com ellas o que bem entendesse. O sr. Germano respondeu-lhe que podia fazer o que quizesse com ellas mas não em publico, porque neste caso seria crime previsto no Codigo Penal.

De facto, estamos certos que o violenta Bispo e seu comparsa Frei Celestino, não gostariam que um protestante comprasse em uma fabrica de deuses meia duzia de deuses daquelles que o Bispo incita suas ovelhas a adorar e os queimasse na praça publica.

Se assim é, porque não fazem o mesmo ao seu próximo como mandam os livros sagrados.

Apezar de tudo, o Evangelho ha de progredir porque é a Palavra de Deus.

DIARIO EVANGELICO.—Por ordem do seu redactor-chefe, que se acha em S. Paulo, suspendeu a sua publicação este diario que se publicava em Campos.

Sentimos o desaparecimento do collega.

NASCIMENTO.—O nosso irmão João Rodrigues Moreira communicou-nos o nascimento de seu filho Moysés que teve logar no dia 22 do proximo passado.

Nossos parabens.

SIR GEORGE WILLIAMS.—O fundador das A. C. de Moços, cujo nome encima estas linhas, mandou uma carta authographia felicitando a nossa A. C. M. por occasião da Convenção Nacional, com o que nos sentimos muito penhorados. Pouco antes, a 9 de Junho, quando commemorava as bodas de ouro, elle e sua dedicada esposa, receberam uma estrondosa manifestação de todos os interessados nestes trabalhos na Inglaterra e em todo o mundo.

Que Deus abençoe ricamente este veneravel ancião é o nosso desejo.

OS SABBATISTAS.—Está ganhando incremento na Republica Argentina a idéa de substituir a palavra *Sabbado* pela mais approximada ao original *Sabat*, nas Biblias, para não dar logar a tergiversações de especie alguma. O *Sabat* é o dia de repouso e não o nosso sabbado, palavra a que se aferram com unhas e dentes os sabbatistas. E, segundo diz *El Estandarte*, donde respigamos a noticia, isto não seria accomodar a Biblia ao paladar de niuquem, mas apenas reflectir a verdade.

BIBLIOTHECA RIO-GRANDENSE.—Congratulando-nos com a digna Directoria da Sociedade cujo nome encima estas linhas, pelo seu feliz 57.º anniversario, registramos, penhorados, as palavras seguintes, que se dignou enviar-nos por intermedio de seu Presidente e 1.º Secretario:

«A Directoria da Bibliotheca Rio-Grandense manifesta na data auspiciosa de seu 57.º anniversario, o seu indelevel reconhecimento a V. S. pelo cavalheirismo com que a distingue, enviando gratuitamente o seu conceituado jornal; e faz votos pela continuacão desse relevante obsequio que tanto concorre para a importancia desta benemerita instituiçao.

Rio Grande, 15 de Agosto de 1903.

ANTONIO CALAUDINI DE CHERMOM,
Presidente.

AMBROSIO REVILLA, 1.º Secretario.

ENTRE N'OS.—Estando em vespera de ultimar os negocios que o trouxeram ao nosso meio, deve partir para Pernambuco o nosso estimado irmão e collega d'O *Mensageiro*, o sr. Pedro Campello.

—No gozo de ferias esteve alguns dias entre nós o Sr. Tenente Coronel Antonio

Ernesto da Silva, digno presbytero da Igreja Presbyteriana Independente de S. Paulo, que veio buscar a sua exma. esposa que se achava nesta cidade.

Infelizmente uma *influenza* apanhada nos ultimos dias, prendeu o nosso illustre irmão em casa por alguns dias.

Os nossos irmãos partiram para Cruzeiro no dia 17 do corrente.

—Veio encontrar-se com sua exma. esposa, que chegou dos Estados Unidos no *Byron*, o digno pastor da Igreja Methodistista rev. J. W. Tarboux.

Agradecemos a sua honrosa visita.

REV. EDUARDO C. PEREIRA.—Deve chegar na manhã de 10 de Outubro o nosso prezado irmão, Rev. E. C. Pereira, digno redactor d'O *Estandarte* e pastor da Igreja Presbyteriana Independente.

Segundo cremos, vem o nosso irmão tratar da organisação da Igreja Presbyteriana Independente.

O nosso digno irmão deverá préggar na A. C. M. no domingo, 11, ás 3 1/2 da tarde.

Damos-lhe as boas vindas.

OBREIROS DA FE'.—Recebemos dessa Missão Evangelica, cuja sede é em Lisboa, uma circular em que externa mais completamente seu nobre objectivo de evangelisação da Patria portugueza. Além de seu glorioso fim, a Associação *Obreiros da Fé*, é interdenominacional e portanto merecedora de toda a sympathia.

Toda a correspondencia e qualquer auxilio, devem ser dirigidos á sua digna Directoria á *Rua das Janellas Verdes 32, Lisboa*.

ESFORÇO CHRISTÃO.—A Convenção das sociedades de Esforço Christão do Estado de S. Paulo teve logar nos dias 5 6 e 7 do corrente na Casa de Oração da Igreja Baptista da cidade de S. Paulo, com um brilhante resultado.

O sr dr. Teixeira da Silva tem trabalhado com bom exito, nesta cidade, para a transformacão das sociedades existentes em sociedades de Esforço Christão.

Adheriram ja este movimento a Associação da Igreja Presbyteriana e a da Igreja Baptista.

Que seja bem feliz neste seu empreendimento são os nossos votos.